

# Adélia Prado – Antes do Nome

Não me importa a palavra, esta corriqueira.

Quero é o esplêndido caos de onde emerge a sintaxe,  
os sítios escuros onde nasce o «de», o «aliás»,  
o «o», o «porém» e o «que», esta incompreensível  
muleta que me apoia.

Quem entender a linguagem entende Deus  
cujo Filho é Verbo. Morre quem entender.

A palavra é disfarce de uma coisa mais grave, surda-muda,  
foi inventada para ser calada.

Em momentos de graça, infrequentíssimos,  
se poderá apanhá-la: um peixe vivo com a mão.

Puro susto e terror.

**Adélia Prado, Bagagem**